

* 1 JUN 1989

JORNAL DE BRASÍLIA

População sofre com umidade baixa

Os baixos índices de umidade relativa do ar registrados nos últimos dias em Brasília já começam a provocar os primeiros reflexos na população, como o ressecamento dos lábios, das mucosas nasais e da faringe. Segundo o chefe do setor de pediatria do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), Dario Santos, os efeitos mais graves têm sido amenizados por causa da temperatura elevada, já que o frio combinado com a umidade baixa é mais agravante.

Se o período for prolongado pode começar a haver complicações e

o número de atendimentos de pacientes com problemas respiratórios tende a aumentar. No setor de emergência do HRAS, que atende crianças, o número de atendimentos ainda é considerado normal, se comparado aos demais meses.

Cuidados

Com a baixa umidade do ar, há o ressecamento das mucosas nasais e da faringe, deixando-as mais facilmente expostas à ação dos vírus e bactérias. Com o agrupamento humano em locais fechados existe a maior probabilidade de transmissão de doenças. Se a criança — ou

até mesmo o adulto — não for bem nutrido e não tiver uma resistência imunológica interna conseguida, por exemplo, através de vacinas, fica mais vulnerável.

A recomendação médica de lavar o nariz com soro fisiológico auxilia a conter pequenas hemorragias, hidrata as mucosas evitando que haja a proliferação das infecções. A ingestão de água e sucos em quantidades suficientes para o metabolismo — aos adultos é recomendado de dois a três litros por dia — também é uma medida preventiva indicada pelos médicos.